

ENEM E OS ALTOS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA ¹

Renatha Quezya de Souza Oliveira ²

Discente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Laiane Moraes de Almeida ³

Discente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó
Universidade Federal do Maranhão

Kelly Almeida de Oliveira ⁴

Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó

Resumo: O presente artigo faz uma análise sobre as possíveis causas dos altos índices de reprovação no Exame Nacional do Ensino Médio na cidade de Codó/MA. Para tal, apresentamos um levantamento bibliográfico referente à temática abordada. Procuramos entender quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos para a realização do exame aplicando um questionário para coletarmos os dados sobre a problemática do trabalho e poder analisar os resultados a respeito do Enem. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, que conta com o auxílio do Instituto Federal do Maranhão que se colocou a disposição para a coleta de dados. Quanto aos alunos, foi possível notar uma dificuldade relevante relacionada à escrita dos mesmos, e um notável desmotivados em se colocar à disposição para fazer tal prova, porem não todos, para o ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Enem. Reprovação.

1 INTRODUÇÃO

Oliveira (2009) destaca o ENEM como uma importante política pública e um mecanismo significativo para o ingresso no ensino superior. Das políticas públicas existentes, a nível federal, o ENEM é totalmente centrado nos índices da Educação Básica e concluintes do ensino médio, se posicionando como um instrumento de auto-avaliação, mecanismo facilitador do ingresso no ensino superior e da reestruturação dos currículos educacionais do Ensino Médio.

Destaca-se então, que apesar da existência de vários cursos e simulados ofertados pelas escolas para auxiliarem no desempenho dos alunos no exame, existe uma grande lacuna no desempenho dos mesmos. As notas tem se apresentado cada vez mais negativas. O interesse por esse assunto, deve-se ao objetivo em buscar uma possível explicação para a problemática que se pode observar, cada vez mais frequente. Por isso, importa buscar respostas para saber: qual a explicação para o alto índice de reprovação referente ao Exame Nacional do Ensino Médio –

¹ Este trabalho foi realizado para obtenção de nota para a disciplina de História da Educação, ministrada pela Professora Ma. Kelly Almeida de Oliveira no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó/MA.

² Email: requezya@gmail.com

³ Email: laiane_morais@outlook.com

⁴ Pedagoga e Mestra em Cultura e Sociedade (UFMA). Email: kell.oli@hotmail.com; ka.oliveira@ufma.br.

ENEM? Já que é notável o aumento significativo de simulados voltados para a melhoria desses índices?

2 ENEM: ASPECTOS CONCEITUAIS

Para o Governo Federal o ENEM “é importante porque favorece a implantação da reforma curricular do ensino médio, enfrentando a expansão da matrícula; promove a melhoria da qualidade do ensino fundamental.” (MIOLLO, 2001. p. 48). Como se pode observar, em seu texto, Miollo destaca os mesmos, fazendo menção do Exame como um fator muito importante na avaliação da qualidade tanto do ensino médio quanto do ensino fundamental, apresentando o mesmo como um mecanismo de avaliação.

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem como objetivo avaliar os estudantes que estão terminando a educação básica para ingressarem no ensino superior. Os alunos que estão na última etapa do ensino médio e pessoas que já terminaram há mais tempo, podem se inscrever e fazer a prova para posteriormente ingressarem no ensino superior (ANDRIOLA, 2011)

Durante alguns anos, este exame foi usado única e exclusivamente para avaliar habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem o objetivo de selecionar para o ensino superior. Os exames de seleção, os concursos vestibulares ao ensino superior, eram formulados por equipes locais do país a fora e formatos diferentes ocorriam nas diversas universidades. (SILVEIRA, et al, 2015). Segundo Andriola (2011), desde 2004, o Enem é utilizado como requisito para seleção de alunos que pretendem matricular-se no ensino superior através do programa universidade para todos (ProUni). E desde esse mesmo ano, várias instituições usam as notas dos alunos do exame nacional do ensino médio como método para ser selecionado e ingressar no ensino superior.

Com o passar do tempo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sofreu algumas alterações. Uma grande diferença do novo ENEM, considerando modelo velho é o número de questões que até o ano de 2008. O exame continha 63 questões com conteúdos interdisciplinares, ou seja, conteúdos aleatórios e sem articulação direta com os conteúdos ensinados dentro da sala de aula no ensino médio.

Hodiernamente, o novo ENEM é composto por 90 questões, agora voltadas para os conteúdos ministrados no ensino médio, o que facilita o desenvolvimento do aluno participante do exame. A prova é composta também por perguntas objetivas em quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação), ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias. Cada área é dividida em quarenta e cinco questões de

múltipla escolha, por conter uma grande quantidade de questões a serem respondidas pelos participantes e por conter redação, a prova é realizada em dois dias (ANDRIOLA, 2011).

O ENEM é uma política pública de Estado. Por conseguinte, é visto como uma forma de avaliação. Avaliação essa, classificada como uma avaliação de sistema, cuja competência é a avaliação do desempenho e do aproveitamento das instituições. Posto isso, Alves (2009, p. 24) destaca que a avaliação é um recurso de grande importância para o governo pelo fato de ser uma ferramenta indispensável no que diz respeito avaliar a qualidade de escolarização, e através desses índices apontar as soluções necessárias para se efetuar essas melhorias. Dá-se então, a relevância da existência e da continuidade do Exame Nacional do Ensino Médio em seu encargo de política educacional.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Metodologicamente, esses fatos se concretizaram através um estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo, feita no Instituto Federal do Maranhão – IFMA, onde foram elaborados questionários direcionados aos alunos e aos professores dessa instituição. Os questionários foram elaborados pelas alunas do terceiro período de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, as mesmas responsáveis pelo trabalho em questão, juntamente com a orientadora do trabalho Kelly Almeida. Os mesmos foram respondidos por dois professores e por 24 alunos, estes apresentaram suas respostas escritas, e os professores preferiram gravar as mesmas. Para a gravação, foram utilizados dois aparelhos de celular com gravador de voz.

Procuramos esclarecer os motivos que provocam uma falta no desempenho dos alunos principalmente de escolas públicas no resultados do ENEM. Esclarecendo assim, quais suas dificuldades, o que eles discordam quanto às metodologias de aplicação da avaliação, a existência ou inexistência de preparatórios que os auxiliem para a obtenção de bons resultados e se a há ou não um acompanhamento que os apóiem nessa importante avaliação.

Os dados foram coletados em uma turma do 3º ano, com a formação técnica em meio ambiente. O Instituto Federal do Maranhão– (IFMA) fica localizado na zona rural da cidade de Codó – Maranhão. O questionário trata do ponto de vista dos alunos e professores acerca do Enem, abordando uma reflexão sobre as dificuldades encontradas para a realização do exame e a opinião de cada um sobre as possíveis mudanças que julgam que deveriam ser feitas na prova.

Quando perguntados sobre a opinião em relação ao ENEM, os discentes afirmaram que o Enem é uma ótima oportunidade para ingressar no ensino superior, porém um aluno respondeu da seguinte forma: *“Tem um lado positivo e negativo. As vantagens que são encontradas no exame, é que ele vem abrindo muitas portas para a população de classe baixa mas, o ensino não é igualitário, pois o que é dado no sul do país, não é o mesmo que é ensinado no nordeste.”* O que nos chamou bastante atenção, referente à resposta do aluno, foi a percepção do mesmo quanto as diferenças regionais.

Sobre a metodologia utilizada nos simulados, os alunos responderam devem ser melhoradas e que há uma grande dificuldade para acompanharem os simulados ofertados online, pois, nem todos tem acesso à internet. Um aluno mencionou que a escola disponibiliza um preparatório para o Enem, no entanto, deixa a desejar em alguns pontos como o horário em que preparatório é disponibilizado. A seguir, um aluno do IFMA dá a seguinte resposta referente o questionamento acima: *“A principio, muitas escolas não trabalham com a didática de simulados, aqui na escola há o preparatório, mas o simulado que tem que ser aplicado pelo menos uma vez por mês, ainda deixa a desejar”*.

Os alunos responderam que as dificuldades encontradas na prova do Enem, são quanto à grande quantidade de questões e à redação, os mesmos mencionam também a falta de incentivo nas escolas, a preocupação com o tempo para realizar a prova e a dificuldade na interpretação dos textos no exame. Uma aluna menciona a dificuldade para conciliar os estudos das aulas regulares com as aulas do preparatório oferecido.

Diante da pergunta: *O que precisa ser melhorado quanto aos conteúdos usados em simulados preparatórios para o Enem*, os discentes afirmam que o Pré-Enem que é disponibilizado pela instituição ajuda-os bastante, porém comentam que as aulas deveriam ser ofertadas mais próximas das datas de realização do exame, alguns alunos comentam também que as aulas deveriam ser voltadas mais para produção textual e interpretação de texto. Ademais, precisa melhorar também o horário, pois pelo fato do curso ser turno integral as aulas do Pré-Enem acontecem no período da noite o que dificulta a permanência dos alunos para as aulas por que a instituição está localizada na zona rural da cidade. Um dos alunos apresentou sua opinião, que por sinal foi bem relevante, da seguinte forma: *“Vejo que precisa ter mais horas de aula, que o Instituto voltasse mais as disciplinas, no terceiro ano, somente para o ENEM. Possui sim, aulas preparatórias, mas só em dois horários não dá”*.

Sobre o acompanhamento pedagógico realizado durante os preparatórios, os alunos avaliaram muito bem o acompanhamento pedagógico da instituição feito durante os simulados referentes ao Enem e responderam que este acompanhamento é feito regularmente e o simulado Pré-enem ajuda-os bastante no desempenho do mesmo no exame. É relevante ressaltar a opinião de um dos discentes da instituição que afirma que os simulados: *“Devem focar na questão das exatas, pois a maioria das pessoas possuem dificuldades com cálculos. E principalmente no uso das palavras para uma boa redação”*.

Diante dessa análise, é possível perceber que há uma grande diferença no que diz respeito à preparação dos alunos para o Enem, e que há também a preocupação do IFMA em dar aos alunos a oportunidade de um preparatório para o Enem visto que há uma grande dificuldade dos alunos para realizarem a prova por não terem condições para pagar um curso preparatório para a prova. Podemos ressaltar que há também uma preocupação em ingressar no ensino superior por parte dos alunos do IFMA.

Ainda para análise elaboramos outro questionário para os professores, pois queríamos analisar a posição deles e o ponto de vista sobre o motivo do alto índice de reprovação dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio.

No Instituto foram entrevistados, dois professores. Para a coleta de dados utilizamos a técnica de entrevistas gravadas. Os professores responderam a duas perguntas e falaram da existência de um preparatório chamado *Pré-Enem*, e que apesar de os alunos estudarem em tempo integral e o preparatório ser à noite, os alunos tem participação ativa nas aulas.

O professor de língua portuguesa Richele, com experiência no preparatório, quando questionado *Quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula em relação às metodologias utilizadas para alcançar um maior desempenho dos alunos no ENEM?* O professor respondeu: *“A questão da leitura é o principal ponto. A leitura é o contato com a linguagem escrita. Na questão do preparatório, embora seja feita uma divulgação, seja totalmente gratuito e no horário livre deles, a gente tem um baixo índice de procura na verdade”*. É perceptível que mesmo com esses recursos que auxiliam os alunos, falta interesse por parte dos mesmos, e também, a prática da leitura que é de extrema importância para uma prova que é basicamente interpretação textual.

O professor de Língua Portuguesa Matheus, recém-chegado no Instituto relatou não ter experiência nesse preparatório, mas que já havia trabalhado com outras escolas que também tinham preparatórios e isso o auxiliava a ter uma visão um pouco mais abrangente do assunto. Quando foi

questionado sobre a possível causa dos baixos índices de aprovação dos alunos participantes do ENEM, apesar do pré -preparatório? O mesmo afirmou que: “*tem a ver com a baixa alta estima dos professores, salas lotadas, o próprio sistema educacional que é falido e é difícil fazer com que os alunos tenham uma performance adequada, poucos são os que estão realmente interessados*”.

Portanto, observa-se que é muito difícil apontar uma causa X para esses índices, tem vários fatores que podem influenciar como: a estrutura da escola, o interesse dos professores, os recursos que podem ou não serem utilizados. Oferta tem, falta interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma análise sobre os altos índices de reprovação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), podemos concluir que é relevante observar que as dificuldades dos alunos e professores na escola mencionada na pesquisa estão interligadas, pois a falta de habilidade com a leitura e escrita dificulta o desenvolvimento da redação e interpretação dos conteúdos propostos na avaliação. Ainda podemos mencionar que a motivação por parte da escola, professores e da família é de suma importância para que consigam atingir um bom resultado.

Através dessa problemática e dos resultados da pesquisa, é interessante refletir. Por que os alunos, mesmo com uma solução tão simples, não se empenham de fato para melhorar esses índices já que os próprios professores afirmam que a leitura é a base? Será que o problema está localizado na Educação Básica? Esperamos indicar caminhos para novas pesquisas sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. A. da C. **ENEM como política pública de avaliação**. 102 folhas, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2009.

ANDRIOLA, W.B., Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Pelas Instituições Federais do Ensino Superior (IFES). **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.

MIOLLO, N. R. P. **O ENEM como Instrumento de Acesso ao Ensino Superior de Santa Catarina**. 2001, 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

OLIVEIRA, I. dos S. **Novo ENEM: experiências de participação, sentidos e significados atribuídos pelos estudantes à política**. 2013, 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2013.

SILVEIRA, F. L. da.; BARBOSA, M.C.B., SILVA, R, da. “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica.” **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.37, n.1, p. 1-5, 2015.